

HISTÓRIA

Coordenador: Cel AYRTON SALGUEIRO DE FREITAS

TIBÚRCIO, MODELO DO ESPÍRITO INDOMÁVEL DO CEARENSE

Cel RAIMUNDO TELES PINHEIRO

(Palestra proferida no Rotari Clube de
Fortaleza)

“Enaltecer e cultivar o passado, glorificando os que mais concorreram para transbordar de feitos memoráveis as páginas da história pátria, é louvável e, mais que isso, é dever essencial dos que fazem jus ao acatamento, respeito e admiração dos outros povos.”

Quando assim não ocorre, quando um povo qualquer esquece, embevecido no amolecimento do luxo, da comodidade e da vida fácil, os vultos mais notáveis, as figuras mais relevantes, os varões mais insignes do seu passado, aqueles que mais se distinguiram pela cultura espiritual e moral, pelo heroísmo, pelo martírio no integral cumprimento do dever, esse povo não tardará a perder a vitalidade, dissociar-se e até mesmo ficar escravizado por outros.

Assim, pois, é evidentemente equânime e condicente com os nossos sentimentos de bom patriota, lembrar e dar testemunho de veneration à memória de um cearense que foi paradigma de inusitadas virtudes militares e cívicas, além de portar culto, rutilante e indomável espírito.

É o cearense, na sincera e abalizada conceituação do mestre Gilberto Freyre, “mais do que nenhum outro brasileiro, um ser definido, característico, afirmativo, enfático. É, como povo, um brasileiro carismático. É uma figura humana na qual todos nós sentimos, de fato, que vibra todo aquele homem do Brasil mais capaz de vencer dificuldades, de competir com estrangeiros, de superar no comércio o israelita e o árabe, na pertinácia o japonês, na sagacidade o chinês, na bravura o espanhol, na constância o inglês, no arrôjo o ianque. É um ser sociólogo que corres-

ponde a uma aspiração nacional, em que todo o brasileiro encontra dentro do seu ser a capacidade de resistir, de vencer, de se mostrar no meio das dificuldades digno do que há de mais vigoroso na sua condição de homem do trópico”.

Um cearense indômito, com essas marcantes e peculiares características, é que pretendemos perfilar em rápidos traços...

Aos 11 de agosto de 1837, nos alcantilados da Ibiapaba, na então Vila Viçosa, vem à luz do dia, sem fortuna, sem clarinadas e desprezenciosamente, **Antônio Tibúrcio Ferreira de Souza**. Foram seus modestos pais o boêmio, folgazão, cheio de bondade mas inconstante ex-1º Cadete Francisco Ferreira de Souza e Margarida Ferreira de Souza, mulher inteligente e virtuosa, que se caracterizou pelo heroísmo varonil com que se martirizou para educar os filhos; e avô, o arroubado, inculto, prepotente oficial português Francisco Ferreira de Souza, alcunhado o Descampinado, dotado de proverbial bravura, que desdenhava todos os perigos.

Morto o genitor em condições financeiras precárias, foi Tibúrcio conduzido a Sobral, onde D. Margarida o matriculou nas aulas primárias e de latim e o empregou numa oficina de alfaiate.

Destacando-se como o primeiro nas aulas, destacou-se também como primeiro nas brincadeiras e astúcias, como exímio nadador ou como comandante de batalhões infantis, revelando espírito empreendedor, audacioso, destemido, de imaginação fértil e flexível.

Portando todos êsses predicados, apesar da sua tenra idade, entendeu de procurar, distante daquele ambiente apoucado, uma carreira melhor, e decidiu trocar a humilde agulha pelo rijo sabre ou rutilante espada.

E, com tenacidade rara, energia invulgar e estoicismo admirável, na antevisão do grande homem que viria a ser, empreendeu, ora a pé, ora no meio da carga de algum comboeiro penalizado, a longa e cruciante viagem de Sobral a Fortaleza. Aqui, aos 26 de junho de 1851, sentou praça no Batalhão de linha, deslocando-se em curto prazo para a Córte, onde foi incorporado ao 1º Batalhão de Artilharia a pé, com sede na Guarnição da Fortaleza de Santa Cruz.

Apesar da reduzida idade e da ausência de conselhos dos familiares distantes, manteve-se miraculosamente equilibrado nos costumes e na economia, de modo a poder repartir com a mãe querida e ausente o insignificante sôlido que percebia.

No ano de 1857 transpôs os portões da vetusta Escola Militar da Praia Vermelha, onde principiaram a destacar-se as qualidades de espírito lúcido e caráter vigoroso, a par de um gênio terrível. Daí envolver-se em rebeliões e questões estudantis e praticar atos de indisciplina... Era árdego demais para suportar ou aceitar imposições.

Promovido a 2º Tenente de Artilharia em fins de 1857, pouco depois, em 1859, casa-se com D. Maria Augusta Batista Franco, sendo forçado, para poder manter-se com relativa decência, a abrir aula de matemática, de que foi exímio professor.



GENERAL ANTONIO TIBURCIO FERREIRA DE SOUZA

Apesar dos novos encargos de família, a sua altivez o conduziu a diversas prisões, trancamento de matrícula e deportação para Mato Grosso — estas por se haver solidarizado com os colegas que desataram um professor — para onde se transportou sem poder conduzir a espôsa, e lá prestou relevantes e memoráveis serviços como Ajudante e instrutor do 2º Batalhão de Artilharia.

Consequindo regressar à côrte em 1862, concluiu os seus estudos e foi nomeado preparador de Física e Química da Escola Militar, além de auxiliar de instrução prática de Artilharia da aludida Escola.

Corria-lhe, então, a vida mais calma e venturosa, entre a família, a Escola e suas aulas de matemática.

Em 1864, já no pósto de 1º Tenente, a que havia sido promovido em novembro do ano anterior, ao saber, deitado com outros companheiros na relva do pátio da Escola, que fôra declarada a Guerra do Prata, ergueu-se de um pulo e bradou proféticamente: “Bravo! ou morro ou volto coronel”.

Daí por diante, em borbotões, uma inolvidável gama de grandes e heróicos cometimentos, servidos por energia incomum e bravura desmedida, reforçadas por uma tèmpera de aço, aplicada totalmente a incomparáveis brilhos militares inatos.

Percorramos, cèleremente, sua brilhante fé de officio e acompanhemos seus passos vigorosos e ações gigantescas.

Dispensado do cargo de professor, seguiu Tibúrcio para o teatro da luta e assistiu à capitulação de Montevidéu, após o assalto vitorioso de Paissandu. Aí, mobilizado, equipado, teve o bravo a origem do seu tirocínio de guerra. E nela penetrou sobranceiro, já condecorado com a medalha da Campanha Oriental, quando a declarou o famoso Solano López. Incorporado às tropas do general aliado Paunero, participou do ataque a Corrientes, comandando dois obuseiros desembarcados e de tal maneira e com tanta bravura se portou que provocou aplausos dos seus camaradas.

Admirável e invejável batismo de fogo!

Pouco depois, a 11 de junho de 1865, López, desesperado com a derrota de Corrientes, e pretendendo restabelecer seu predomínio e a iniciativa das operações, decide destruir a esquadra brasileira.

E trava a inolvidável batalha naval de Riachuelo, que resultou em magnífica vitória da marinha imperial. E lá estava Tibúrcio comandando a artilharia de bordo da “Belmonte”, que foi encalhada, abordada, devorada pelas chamas, mas vomitando metralha graças ao prodígio de bravura do comandante dos seus tonitroantes obuseiros.

Desembarcado, saltou pelas barrancas de Cuevas e de Mercedes para destruir fortificações paraguaias.

Promovido a capitão em 22 de janeiro de 1866, tomou parte, no comando da bateria de morteiros, na gloriosa jornada da Ilha da Redenção, a 10 de abril, apoiando o 14º de Infantaria — composto de destemidos contrerrâneos cearenses — multiplicando-se, levando o terror e a morte onde mais encarniçada se mostrava a luta, batendo-se com louçania espartana, o que lhe valeu a Ordem de Cavaleiro da Rosa.

Poucos dias depois, a 2 de maio, já no Batalhão de Engenheiros, tomou parte saliente no combate de Estero Bellaco e na memorável batalha de Tuiuti, a 24 do mesmo mês, na qual refulgem a grande valia do seu ingente esforço e da sua insigne coragem, refletidas na grande vitória dos preeminentes Osório, Sampaio e Malet, aos quais couberam as honras da inesquecível, muito cruenta e insuperada jornada.

E seguem-se os feitos leoninos de Bocaina, Potrero Pires e Rojas.

Soava-lhe aos ouvidos, presumivelmente, naqueles momentos, o eco das suas palavras no pátio da Praia Vermelha: "ou morto ou coronel". E para êsses dois pontos extremos, afirma um seu biógrafo, "o caminho é o mesmo: o perigo; e êle o farejava como coisa querida e muito desejada".

E daí, apesar de oficial de Estado-Maior, seduzido pela volúpia do perigo, transferir-se para a Infantaria como Major em Comissão do 3º Corpo de Voluntários da Pátria, com o qual se empenhou no ataque de 18 de julho, sendo ferido e contuso, voltando à ação tão logo fôra pensado, sendo elogiado pela bravura, sangue frio e prontidão de espírito com que se portou.

Assumiu o herói, depois, o comando do 16º de Infantaria, a partir de então designado por benemérito. Após as brilhantes ações das Linhas Negras e posteriores, mais se firmou o valor incontestado de Tibúrcio.

O General Dionísio Cerqueira, então, valente alferes do 16º, assim apresenta o seu valoroso comandante: "Chovia sôbre êle e sôbre nós uma saraivada de balas, que passavam silvando, gemendo como gente, miando como gatos, cantando como pássaros em trilos e gorgeios; umas roucas, outras aflautadas, algumas fanhosas, ligeiras, cortando os ares com sons provocadores, sons de látego; ou lentas, vagarosas como um ai que vai morrendo. O comandante era ou parecia invulnerável; examinava e via tudo com impassível calma; corria os piquêtes, rondava em pessoa e dava ordens como quem sabia dar e queria fôsem cumpridas religiosamente, ou melhor, militarmente. Tínhamos por êle entusiasmo, fanatismo, quase, pois fôra êle quem dera vida e fama ao nosso glorioso Dezesseis. Todos nós tínhamos nêle a fé mais absoluta. Inspirava-me um entusiasmo indescritível. Ainda hoje, quando me lembro dêle, o pulso bate mais ligeiro e a memória povoa-se de cenas de epopéia".

Prossigamos mais sucintamente, porque sua figura é sempre a mesma: a do herói e do bravo.

Gravemente enfêrmo, conseqüência de febres no Chaco, baixou ao hospital de Corrientes, em janeiro de 1867, voltando em curto prazo ao 1º Corpo, com o qual marchou sôbre Tuiui-Cuê. Tendo agravados os padecimentos, tirou licença e dirigiu-se à côrte, onde pouco se demorou, regressando ao teatro de operações, já promovido a Tenente-Coronel por relevantes serviços, em janeiro de 1868, para cooperar na passagem de Humaitá, onde suas tropas ocuparam a famigerada fortaleza.

No pavoroso entrechoque do arroio Hondo e lagoa Cierva, travou o mais sangrento dos combates, no qual seu batalhão perdeu 22 oficiais e 164 praças, apesar do que o bravo e indômito cearense prosseguiu e arrasou o forte Laureles. Como recompensa, foi nomeado Oficial do Cruzeiro.

Com o organismo depauperado e combalido, com os padecimentos exacerbados, após a cruenta e longa campanha do Chaco, em que mais refulgiu a sua glória e se distinguiu o seu destemor, entrou Tibúrcio em licença para tratar-se no Rio. Mas não foi grande a sua permanência na côrte; em março de 1869, voltou com o Conde d'Eu para a campanha das Cordilheiras, a fim de expor, como sempre, sua já exuberantemente comprovada e reconhecida coragem épica em Peribebuí, Campo Grande e Caraguataí...

Coberto de condecorações, comissionado no pôsto de coronel, comandando o 26º de Voluntários cearenses, deixou o solo estrangeiro, dirigiu-se ao seu querido Ceará e foi recebido nesta Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção com extraordinário delírio e esplêndidas ovações pelo povo irmão.

Mas — ironia do destino — o bravo soldado que nunca tremeu diante da morte, chorou ante a notícia do falecimento de sua querida mãe, velhinha que tanto almejava rever e abraçar. E desistiu da licença que lhe fôra cedida, regressando à côrte em 7 de junho de 1870.

Na paz, exerceu com brilhantismo inúmeras importantes funções: Comissão de Melhoramento do Exército, até dezembro de 1870, quando foi nomeado Inspetor e encarregado das fortificações e mais obras militares do Amazonas, donde voltou exonerado, já graduado no pôsto de coronel em fevereiro de 1873; estêve na Europa incumbido de assistir à Exposição de Viena e estudar os melhoramentos introduzidos na arte da guerra, particularmente na Artilharia, o que fêz com ressaltada eficiência na França, Inglaterra e Alemanha; de volta ao Brasil em 2 de julho de 1875, foi nomeado Comandante da Escola de Tiro de Campo Grande, no qual permaneceu até abril de 1879, quando foi comandar a Escola de Cavalaria e Infantaria do Rio Grande, em cujo comando foi promovido a brigadeiro, com apenas 43 anos de idade.

Exonerado dêsse comando, foi nomeado, em outubro de 1880, Inspetor das Fortalezas da barra do Rio de Janeiro e do litoral de São Paulo, Paraná e Santa Catarina e, logo depois, membro da comissão de promoções.

Em 13 de maio de 1881, foi mandado inspecionar o 5º Batalhão no Maranhão e proceder exames técnicos nas fortalezas da Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Maranhão e Pará, e, em 1882, inspecionava o 15º de linha com sede em Fortaleza.

De tôdas essas importantes comissões saiu sempre elogiado e credor do respeito, admiração e estima dos seus comandados.

Depois, embora com a saúde profundamente abalada, até à morte, no chão do seu nascimento, em 28 de maio de 1885, nos braços do genro e herói Gomes Carneiro, aconselhando o filho criança "a honrar o seu nome, a trabalhar e cumprir o seu dever", exerceu ainda outras

comissões importantes ora na côrte, ora no Nordeste, onde vibrou com a campanha abolicionista, em cuja vanguarda pelejavam intimoratamente seus irmãos desta calcinada, sofredora, martirizada, mas ativa terra da luz.

Magnífica existência!

Existência de um dos mais perfeitos militares do Brasil. "Perfeito pela bravura, pela inteligência, pela cultura, pelo civismo, pela disciplina e capacidade de trabalho. Perfeito pelo devotamento à sua classe e à Pátria, às quais serviu com a mesma correção, o mesmo entusiasmo e o mesmo espírito de sacrifício, seja na guerra, seja na paz".

Aí está, senhores, o modêlo do espírito indomável do cearense.

Virgílio Brígido, seu biógrafo e amigo assim o pinta em traços indeléveis: "Tipo perfeito do cearense, era Tibúrcio pequeno, musculoso, o olhar direito e sisudo, possuindo tudo que caracteriza êsse tipo latino que nos veio da Península com algumas gôtas de sangue árabe: era viço, sagaz, entusiasta, retórico, colérico, vaidoso, alegre, romanesco, generoso, valente e, por vêzes, cruel. Herdara do avô, as qualidades marciais, a impetuosidade no ataque, a arrogância e inflexibilidade no comando, os assomos de despotismo e crueldade; do pai, os atributos leves, a graça na palestra, os ademanos que o faziam homem de sociedade, os dons de espírito, os arroubos de uma imaginação exuberante; da mãe, tudo quanto seu espírito tinha de sólido e estável: a energia insuperável, a altivez, o amor à justiça e à ordem". Êste o homem paradigma. Êste o "guerreiro indômito e invencível, grande pela idéia, grande pela palavra, grande pela espada, sempre grande, bem merecendo as patrióticas oblações, as cívicas oferendas dos seus conterrâneos que souberam, sabem e hão de saber determinar com justeza e extensão, a intensidade e a fôrça dinâmica dos seus altos feitos, com os quais contribuiu com opulenta soma de glória para o patrimônio nacional".

Êste, senhores, **Antônio Tibúrcio Ferreira de Souza**, o imortal cidadão soldado, o grande brasileiro do Ceará, "que nada desconhecia na escala dos conhecimentos humanos". Seus gloriosos despojos mortais repousam na cripta sob sua estátua, no cenário público da praça que lhe ostenta pomposamente o nome, mais próximos do coração do seu dileto povo irmão, que a deverá transformar num **monumento de veneração e reverência cívica!**

Glória, pois, ao bravo cearense que venceu a posteridade!

BIBLIOGRAFIA:

Traços biográficos do General Antônio Tibúrcio Ferreira de Souza, por V. Brígido;

General Tibúrcio, por Paulo Filho;

Oração a Tibúrcio, por Júlio Cesar da Fonseca Filho;

Grandes soldados do Brasil, pelo Major Lima Figueiredo;

Osório, pelo General João Pereira de Oliveira.

OMECO LIMITADA

OFICINA MECÂNICA CONSTRUTORA

DE

A. U. DE ANDRADE & TH. H. RIEDEL

Máquinas para compensados: prensas hidráulicas e mecânicas (a quente e a frio), batadeiras, coladeiras, lixadeiras, serras, circulares, retificadores de cantos, etc.; Máquinas transportadoras: pontes rolantes, talhas guinchos, guas, carros transportadores, etc.; Máquinas para fábrica de camas: trafilas e lixadeiras; Máquinas para padarias: cilindros, amassadeiras, etc.

Avenida Presidente Getúlio Vargas (ex-Avaí), 982

Enderêço Telefônico: "THAURA"

CAIXA POSTAL.....

Fone 4-5451 — Curitiba — Paraná

LOJA LAMBARI

DE

FRANCISCO NEMITZ

MATERIAL PARA CAÇA E PESCA

Especialidade em Fumos em cordas, Tabaco, Rapé, Palha para Cigarros, Cachimbos Nacionais e Estrangeiros, Piteiras, Isqueiros, Canivetes, Cutelaria, Estatuetas, Biscuit, Cuias para Chimarrão, Bombas, Artigos para presente, Miudezas, etc., Lâmpadas, Lanternas, Fogareiros, Material Elétrico.

Rua Marechal Floriano Peixoto 1260 — Fone 4-1187

Inscrição 1065 — CURITIBA — PARANÁ

FAZENDA PIONEIRO

DE

ANTONIO POSSAN & CIA. LTDA.

Extração de madeiras, Agropecuária, etc

PALOTINA — GUAIRA — PARANÁ

HOSPITAL E MATERNIDADE "FILADÉLFIA"

DIRETOR

DR. MÉD FRIEDRICH RUPPRECHT SEYBOTH

MÉDICO — OPERADOR — PARTEIRO

**PEDIATRIA, DOENÇAS DE SENHORAS, CLÍNICA
E CIRURGIA GERAL**

General RONDON — Município de Toledo — PARANÁ